

## METODOLOGIA ATIVA: A ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM

ACTIVE METHODOLOGY: ROTATION BY SEASONS AS A LEARNING PERSPECTIVE

METODOLOGÍA ACTIVA: LÁ ROTACIÓN POR ESTACIONES COMO PERSPECTIVA DE APRENDIZAJE

Josilaine Souza de Moraes<sup>1</sup>  
Elbia Cristina Silva dos Santos Costa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo buscou analisar a Rotação por Estações como uma metodologia ativa de aprendizagem no contexto da cultura digital do século XXI. Diante da superação do modelo tradicional, em que o professor é o único detentor do conhecimento, o estudo revisita as metodologias ativas como estratégias centradas no aluno, que constrói o próprio conhecimento. A Rotação por Estações, uma modalidade do ensino híbrido, oferece aos alunos a oportunidade de aprender em grupo, pesquisar, refletir e buscar soluções nas estações de aprendizagem, exigindo dos professores o aperfeiçoamento da práxis e o reconhecimento dos saberes dos alunos. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, estruturada em três eixos temáticos: metodologias ativas, o papel do professor e a Rotação por Estações. A pesquisa constatou, na literatura, que a Rotação por Estações pode transformar os aprendizes em sujeitos reflexivos, críticos, autônomos e protagonistas do próprio conhecimento. Contudo, os desafios quanto à resistência docente, falta de aperfeiçoamento e a carência tecnológica constituem-se como barreiras para sua implementação.

2975

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Professores. Protagonismo Estudantil. Rotação por Estações.

**ABSTRACT:** This article sought to analyze Station Rotation as an active learning methodology in the context of 21st-century digital culture. In light of the overcoming of the traditional model, in which the teacher is the sole holder of knowledge, the study revisits Active Methodologies as student-centered strategies, in which students construct their own knowledge. Station Rotation, a type of Hybrid Teaching, offers students the opportunity to learn in groups, research, reflect, and seek solutions in learning stations, requiring teachers to improve their praxis and recognize students' knowledge. The methodology adopted was a literature review, structured around three thematic axes: Active Methodologies, the role of the teacher, and Station Rotation. The research found in the literature that Station Rotation can transform learners into reflective, critical, autonomous individuals who are protagonists of their own knowledge. However, challenges such as teacher resistance, lack of training, and technological deficiencies constitute barriers to its implementation.

**Keywords:** Active Methodologies. Teachers. Student Leadership. Rotation by Stations.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia e Letras. Especialização em Educação Especial e Linguística aplicada ao Ensino de Português na Educação Básica. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

<sup>2</sup>Graduada em Letras. Especialização em Docência e Prática de Ensino em Português. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

**RESUMEN:** Este artículo ha buscado analizar la rotación por estaciones como una metodología activa de aprendizaje en el contexto de la cultura digital del siglo XXI. Ante la superación del modelo tradicional, en el que el profesor es el único poseedor del conocimiento, el estudio revisita las metodologías activas como estrategias centradas en el alumno, que construye su propio conocimiento. La rotación por estaciones, una modalidad de la enseñanza híbrida, ofrece a los alumnos la oportunidad de aprender en grupo, investigar, reflexionar y buscar soluciones en las estaciones de aprendizaje, lo que exige a los profesores el perfeccionamiento de la praxis y el reconocimiento de los conocimientos de los alumnos. La metodología adoptada fue la revisión bibliográfica, estructurada en tres ejes temáticos: metodologías activas, el papel del profesor y la rotación por estaciones. La investigación constató, en la literatura, que la rotación por estaciones puede transformar a los alumnos en sujetos reflexivos, críticos, autónomos y protagonistas de su propio conocimiento. Sin embargo, los retos relacionados con la resistencia del profesorado, la falta de formación y las carencias tecnológicas constituyen barreras para su implementación.

**Palabras clave:** Metodologías activas. Profesores. Protagonismo estudiantil. Rotación por estaciones.

## INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e digitais permeiam todas as esferas da sociedade, e no contexto educacional não é diferente. Atualmente, os alunos chegam às salas de aula imersos na tecnologia, mas nem sempre a utilizam para fins pedagógicos. Não é mais possível conceber os estudantes apenas como receptores de informação, enfileirados em mesas, escutando o professor e não questionando o conteúdo e conhecimentos recebidos — características da pedagogia tradicional. O aprendiz, imerso nesse cenário de avanços, deve ser visto com outro olhar e ensinado por meio de metodologias diversificadas e atrativas.

As metodologias ativas surgem com o intuito de romper com a pedagogia tradicional, na qual o professor é visto como o único detentor do conhecimento, e promover uma transformação na aprendizagem dos alunos. Autores como Souza *et al.* (2020) e Valente *et al.* (2017) consideram as metodologias ativas como benéficas à aprendizagem e ao fomento do protagonismo do estudante. Gemignani (2012) evidencia que os professores devem estar aptos a agregar valor ao aprendizado dos alunos por meio dessas metodologias. Por fim, Oliveira e Pesce (2017) ratificam o modelo de Rotação por Estações como uma possibilidade de transformar as informações adquiridas no contexto escolar em conhecimento, permitindo ao aprendiz transformar sua própria realidade.

Desse modo, este estudo se justifica por demonstrar que as metodologias ativas, em especial a Rotação por Estações, modalidade do ensino híbrido, configuram uma perspectiva significativa para a aprendizagem, pois tornam os aprendizes em sujeitos ativos, reflexivos e

autônomos. Por meio dessa estratégia, os estudantes podem construir e solidificar o conhecimento, tornando-se efetivamente protagonistas de seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, para responder ao objetivo deste artigo: analisar a Rotação por Estações como uma metodologia ativa de aprendizagem no contexto da cultura digital do século XXI, o estudo foi estruturado em três partes: a primeira dedicou-se à análise das metodologias ativas; a segunda, à reflexão sobre o papel do professor diante dessas metodologias; e a terceira parte incidiu sobre a Rotação por Estações como estratégia ativa de aprendizagem.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Metodologias ativas de aprendizagem

O contexto educacional está em processo de modificação para se adequar ao cenário global dos avanços tecnológicos e digitais, visto que o mundo está inserido na cultura digital. Neste sentido, não é mais aceitável conceber o estudante como um sujeito passivo, que apenas recebe as informações sentados em mesas enfileiradas.

Esse novo cenário deve ser observado mais atentamente no interior das escolas, o que exige o levantamento de questionamentos: Como devem ser as aulas, considerando os avanços que permeiam as sociedades? As metodologias utilizadas realmente auxiliarão nossos estudantes em sua trajetória futura? Tais perguntas, para serem respondidas, necessitam de estudos e comprometimento de diversos setores, sobretudo considerando este contexto, as escolas e os sistemas de ensino. É imprescindível que todos os envolvidos ofereçam propostas para que esses aprendizes, inseridos no mundo digital, estabeleçam outras relações com o conhecimento.

Corroborando com a reflexão sobre a educação para alcançar os estudantes inseridos nesse novo contexto, Valente *et al.* (2017, p. 458) afirmam que: “destaca-se como um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno”. Os autores vão além e enfatizam a importância de constituir o aluno como um sujeito ativo e social. Para que tal fato se concretize, contudo, é necessário “considerar as práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação” (Valente *et al.*, 2017, p. 458).

A sociedade se modifica e, conseqüentemente, seus integrantes. Uma vez que os aprendizes fazem parte desse contexto, é fundamental que a escola os auxilie a se adequarem a

essa realidade. Nessa perspectiva, concordamos com Souza *et al.* (2020, p. 35) ao defenderem a necessidade de romper com o paradigma da “educação tradicional antiga”. Embora nem todos os aspectos dessa abordagem sejam ineficazes, é necessária uma análise dos seus conceitos e uma reformulação do modo de ensinar. Assim, faz-se necessário vislumbrar outras perspectivas.

Estudos sobre metodologias ativas corroboram com a premissa de um ensino centrado no estudante, e não mais no professor. Tais estratégias visam desenvolver nos estudantes uma participação mais ativa em seu processo de aprendizagem, possibilitando a reflexão frente aos problemas cotidianos. Trata-se de uma abordagem que visa a construção do conhecimento por meio da busca por soluções para os desafios vivenciados. De acordo com Souza *et al.* (2020, p. 37), “com a metodologia ativa os estudantes interagem uns com os outros, trocando conhecimentos e experiências sobre determinado conteúdo”. Ademais, essas estratégias pedagógicas favorecem o desenvolvimento de um aprendizado crítico e reflexivo. Diante dessa nova concepção, questiona-se: qual o papel do professor no processo de aprendizagem ativa?

### **A transformação do papel docente diante das metodologias ativas**

O processo de ensino-aprendizagem sempre se baseou em duas premissas: a presença do docente e a do discente. No modelo de ensino tradicional (pedagogia tradicional), o professor era o protagonista, ensinando, enquanto o aluno se restringia a aprender. Embora o processo ainda exija esses dois sujeitos, o professor, na atualidade, tanto ensina quanto aprende com seus alunos.

Atualmente, fala-se em metodologias inovadoras e ativas. Entretanto, para que a aprendizagem seja significativa, é fundamental um professor predisposto à inovação. Afinal, é o professor quem propõe as estratégias transformadoras, concretizando a inovação por meio do planejamento de suas aulas. Neste sentido, é fundamental a existência de “professores aptos a agregar para si transformações em suas práticas” (Gemignani, 2012, p. 6).

Além da predisposição dos docentes, contudo, é imperativa a necessidade de formação e aperfeiçoamento dos professores, para que estes adquiram as competências essenciais à utilização dessas metodologias. Souza *et al.* (2020, p. 39) dialogam com essa premissa ao afirmar que é necessário: “garantir a formação do profissional educador, de modo que este se aproprie dessas metodologias e utilize em seu fazer pedagógico”.

A incorporação de metodologias ativas depende, portanto, de um professor com postura criativa e receptiva. Gemignani (2012) enfatiza a necessidade de reflexão constante por parte dos docentes, visando práticas educacionais que estimulem os estudantes. Para a autora,

“ensinar significa provocar conflitos que, apesar de assustadores, são necessários para a experiência do saber, de modo a estimular as potencialidades e as múltiplas inteligências de nossos estudantes” (Gemignani, 2012, p. 22).

Torna-se evidente a importância dos professores frente à inserção das metodologias ativas. A consolidação dessa abordagem exige do professor o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para um ensino transformador. Consequentemente, o professor que não compreende as mudanças que ocorreram e ainda ocorrerão na educação não consegue ministrar aulas dentro dessa abordagem.

Contudo, o aperfeiçoamento e a predisposição do professor não são as únicas questões. Caso a proposta discente necessite da tecnologia, torna-se primordial que os recursos estejam disponíveis e funcionando plenamente. Por vezes, as escolas possuem os recursos, porém estes não funcionam como deveriam. Outro ponto a destacar é a qualidade do acesso e da conexão de internet. Ministrar uma aula cuja base é o acesso a *softwares*, por meio de computadores, é fundamental uma boa conexão. Tais desafios, frequentemente enfrentados, confirmam que uma educação de qualidade e transformadora requer a participação de todos os envolvidos e a disponibilidade dos recursos.

As metodologias ativas são flexíveis em relação às atividades e possibilitam a inter-  
relação e a autonomia dos alunos. Alguns exemplos dessas metodologias incluem: a Sala de  
Aula Invertida, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Aprendizagem Baseada em  
Problemas (PBL), a Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL) e, na perspectiva do ensino  
híbrido, a Rotação por Estações.

2979

### **A Rotação por Estações: Uma perspectiva de aprendizagem ativa**

A Rotação por Estações é uma metodologia ativa inserida na modalidade de ensino híbrido, a qual se caracteriza pela integração da aprendizagem nos formatos presencial e online. É relevante ressaltar que nem todas as estratégias ativas pertencem a essa modalidade, embora a Sala de Aula Invertida e o Laboratório Rotacional também a integrem. No entanto, o foco deste estudo é a Rotação por Estações.

Nessa metodologia, ocorre a formação de grupos que realizam atividades diversificadas. Cada grupo deve passar por uma estação, onde recebe a instrução da proposta sugerida pelo professor, que determina o tempo de permanência em cada uma. É obrigatório que todos os alunos transitem por todas as estações, realizando atividades distintas. Um ponto a ressaltar é

que pelo menos uma das estações deve incorporar a tecnologia (podendo ser computadores, *tablets* ou outros dispositivos).

Ademais, o papel do professor é fundamental no planejamento de uma proposta considerando a Rotação por Estações. Em seu plano de aula, o docente deve ter clareza quanto aos objetivos a serem alcançados, às regras, aos recursos, às atividades, ao nível de dificuldade a ser exigido dos alunos e ao tempo em cada estação. Trata-se de uma estratégia didática cujo movimento ocorre em grupo, tornando a colaboração essencial. Tal circunstância, contudo, não impossibilita a inclusão de tarefas individuais. Por essa razão, toda a proposta deve ser bem formulada pelo docente, para que a aprendizagem ativa se concretize.

A escolha de uma metodologia ativa possibilita aos estudantes o acesso à tecnologia e aos recursos digitais, centralizando-se na aprendizagem. Contudo, ao pensarmos no contexto das escolas públicas brasileiras, o acesso garantido a esses recursos por parte de todos os estudantes ainda se constitui como um desafio substancial para a sua inclusão no cenário digital e tecnológico.

Oliveira e Pesce (2018) observam que, embora a tecnologia já esteja presente nas escolas, é preciso que os alunos façam bom uso dela e reflitam sobre o seu papel. Nesse contexto, “a escola pode fazer uso desse novo cenário para transformar tais informações em conhecimentos, reflexões e consequentemente contribuir para a transformação da realidade na qual estão inseridos” (Oliveira e Pesce, 2018, p. 104). Evidencia-se, desse modo, que tais recursos podem realmente fazer a diferença na forma de aprender.

2980

A Rotação por Estações, como estratégia didática, possibilita ao estudante a interação, a reflexão, a criatividade, o senso crítico e o protagonismo. Trata-se do aprendiz construindo o próprio conhecimento de forma ativa e colaborativa, por meio de diversos recursos, incluindo os digitais e tecnológicos.

## MÉTODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, buscando uma compreensão do potencial da Rotação por Estações como estratégia para o desenvolvimento de sujeitos reflexivos, críticos, autônomos e protagonistas do próprio conhecimento.

A natureza desta pesquisa é fundamentalmente bibliográfica. A revisão bibliográfica “[...] propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem [...]” (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183), além de “[...] revisar a literatura existente [...]” (Macedo, 1994, p. 13). Assim, por meio da análise das contribuições científicas, o artigo foi estruturado com base em três eixos

temáticos e inter-relacionados: (i) metodologias ativas: busca por conceitos e a relevância dessas metodologias no contexto educacional contemporâneo; (ii) o papel do professor diante das novas competências e habilidades exigidas frente à adoção de estratégias de ensino diferenciadas; (iii) modelo de Rotação por Estações: definição, potencialidades pedagógicas e desafios desta metodologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente discussão visa demonstrar o potencial da Rotação por Estações como uma estratégia metodológica para o fomento do protagonismo e da autonomia discente no contexto da cultura digital. A articulação dos três eixos temáticos permitiu relacionar a necessidade de inovação pedagógica à formação de sujeitos reflexivos.

Os resultados demonstram que a ruptura com a pedagogia tradicional não é uma necessidade imposta pela inserção da educação na cultura digital. A literatura analisada (conforme Valente *et al.*, 2017; Souza *et al.*, 2020) converge ao apontar que as metodologias ativas representam o arcabouço teórico para essa transformação, deslocando a ênfase do ensino para o processo de aprendizagem do aluno. Nesse contexto, o modelo de Rotação por Estações emerge como uma estratégia para a concretização desses princípios. Sua estrutura, que exige o movimento e a colaboração entre grupos, dialoga com os pressupostos das metodologias ativas, promovendo a interação e a busca ativa pelo conhecimento.

2981

Entretanto, o potencial transformador da Rotação por Estações depende, sobretudo, da ressignificação do papel docente, conforme abordado no segundo eixo temático. A transição de transmissor de conhecimentos para mediador e propositor de experiências ativas exige do professor mais do que apenas a predisposição, mas um aperfeiçoamento contínuo e uma postura reflexiva (Gemignani, 2012). A implementação da Rotação por Estações, exige do docente a habilidade de planejar a experiência de aprendizagem, contemplando atividades individuais e em grupo, com ou sem o uso da tecnologia.

A principal contribuição deste estudo reside na identificação de que a Rotação por Estações é uma estratégia significativa para o desenvolvimento do protagonismo estudantil. A obrigatoriedade da rotação e a diversidade das tarefas solicitadas (pesquisa, reflexão, resolução de problemas) possibilitam ao aluno interagir com o conteúdo e pares, construindo o conhecimento de forma colaborativa e autônoma. Diferentemente do modelo tradicional, o estudante, na Rotação por Estações, é colocado no centro do processo, corroborando com a



defesa realizada por Oliveira e Pesce (2018) de que a escola pode utilizar o cenário digital para transformar informações em conhecimentos críticos.

Não obstante o reconhecimento de seu potencial, a literatura aponta desafios substanciais para a implementação da Rotação por Estações. A resistência docente à mudança de paradigma, a falta de aperfeiçoamento e a carência de infraestrutura tecnológica (acesso, estabilidade de conexão e disponibilidade de hardware) nas escolas públicas brasileiras representam barreiras que podem comprometer o desenvolvimento dessa metodologia.

Em suma, a Rotação por Estações configura-se como uma estratégia significativa para a aprendizagem no contexto da cultura digital do século XXI. Contudo, a efetivação da aprendizagem ativa e do protagonismo discente por meio desta metodologia requer investimentos não apenas em recursos, mas principalmente na formação do professor, que coloca em prática a inovação pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O século XXI é marcado por avanços tecnológicos e digitais significativos, cuja evolução contínua permeia todas as esferas sociais. A educação, longe de estar à margem, encontra-se imersa nesse contexto digital, uma vez que a maioria dos estudantes tem contato com a tecnologia e o universo digital de forma automática. Diante disso, a manutenção de um ensino pautado no modelo tradicional, com alunos enfileirados e o professor como o único detentor do conhecimento, não é mais sustentável.

2982

Embora o docente tenha adquirido habilidades e competências por sua formação, isso não o restringe ao papel de único transmissor do conhecimento. Atualmente, o professor tanto ensina quanto aprende com seus educandos. No entanto, o professor continua a ser o responsável por planejar e mediar as aulas. Por essa razão, no cenário tecnológico e digital presente, torna-se fundamental que o professor conceba o aluno como protagonista, ou seja, um sujeito ativo, crítico e reflexivo. Essa mudança é necessária para alcançar o objetivo de promover a autonomia do aluno.

A análise empreendida por este estudo apresentou que as metodologias ativas, em especial a Rotação por Estações, surgem como uma proposta de inovação para ressignificar a maneira de ensinar e aprender. A Rotação por Estações, como uma metodologia ativa inerente à modalidade do ensino híbrido, ao propor a separação dos alunos em grupos para percorrer as estações (sendo obrigatória a presença da tecnologia em pelo menos uma delas), permite ao aprendiz pesquisar, analisar, refletir e buscar soluções. O professor, por sua vez, atua como



mediador, estando sempre disponível para auxiliar. Conclui-se, portanto, que a Rotação por Estações é uma metodologia de ensino ativa, efetiva e dinâmica que contribui para transformar o estudante em sujeito ativo e protagonista da construção do seu próprio conhecimento.

## REFERÊNCIAS

1. GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Revista Fronteiras da Educação*, Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em:

<http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso em: 10 set. 2025.

2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos da metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

3. MACEDO, N. D. *Pesquisa bibliográfica: em busca da recuperação do tempo*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

4. OLIVEIRA, M. I.; PESCE, L. Emprego do modelo rotação por estação para o ensino de língua portuguesa. *Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas*, São Paulo, n. 16, p. 103-118, jul-dez, 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/teccogs/article/view/49384>. Acesso em: 10 set. 2025.

---

2983

5. SOUZA, A. L. D.; VILAÇA, A. L. D. A.; TEIXEIRA, H. J. B. Os benefícios da metodologia ativa de aprendizagem na educação. In: COSTA, G. M. C. (org.). *Metodologias ativas: métodos e práticas para o século XXI*. Quirinópolis: Editora IGM, 2020, p. 33-45.

6. VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B. D.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981416X2017000200455&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981416X2017000200455&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 11 set. 2025.